

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE AGRONOMIA**

TIANA MARIELLE SCHUSTER

**EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA E A SUCESSÃO FAMILIAR: UM
ESTUDO DE CASO NO OESTE DE SANTA CATARINA**

CHAPECÓ

2021

TIANA MARIELLE SCHUSTER

**EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA E A SUCESSÃO FAMILIAR: UM
ESTUDO DE CASO NO OESTE DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Agronomia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Agronomia.

Orientador: Prof. Dr. João Guilherme Dal Belo Leite

CHAPECÓ

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Schuster, Tiana Marielle

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA E A SUCESSÃO FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NO OESTE DE SANTA CATARINA / Tiana Marielle Schuster. -- 2021.

47 f.:il.

Orientador: Prof. Dr. João Guilherme Dal Belo Leite

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Agronomia, Chapecó, SC, 2021.

1. Agricultura Familiar. 2. Juventude Rural. 3. Cooperativismo. I. , João Guilherme Dal Belo Leite, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

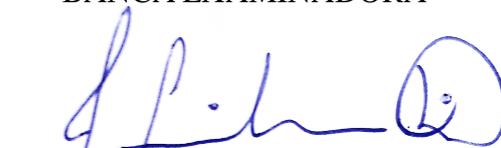
TIANA MARIELLE SCHUSTER

**EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA E A SUCESSÃO FAMILIAR: UM
ESTUDO DE CASO NO OESTE DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Agronomia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Agronomia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 01/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. João Guilherme Dal Belo Leite – UFFS
Orientador

P/ 

Profª. Dr. Ines Claudete Burg – UFFS
Avaliador

P/ 

Profª Dr. Rosiane Berenice Nicoloso Denardin – UFFS
Avaliador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, que sempre me conduziu nessa jornada, me concedendo saúde e forças para superar as dificuldades.

A Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó pela oportunidade de conquistar um diploma de ensino superior.

Ao assessor em desenvolvimento da Cooperativa, por toda a colaboração e dedicação, pela disposição em ajudar, muito obrigada.

Aos jovens concluintes e não concluintes do curso de formação de jovens lideranças, que se disponibilizaram a participar deste trabalho, sem a cooperação dos mesmos esse trabalho não seria possível, sou grata a cada um de vocês.

Ao meu orientador Prof. João Guilherme Dal Belo Leite, por aceitar conduzir este estudo, por todo o empenho, dedicação, apoio, pela paciência e auxílio em todas as etapas do desenvolvimento deste trabalho. Sou grata pela confiança em mim depositada, pelos conhecimentos transmitidos neste processo, é um grande exemplo a ser seguido. Meu mais sincero muito obrigada!

A todo o corpo docente da Agronomia, foram essenciais e fundamentais na minha formação acadêmica.

A minha família, em especial aos meus pais Luiz Schuster e Amarilda Schuster, minhas irmãs Taiz Schuster e Taionara Schuster e suas respectivas famílias, pelo apoio e amor incondicional, por compreender minha ausência em inúmeros momentos devidos ao estudo, e principalmente pelo incentivo nas horas difíceis.

Um agradecimento em especial ao meu companheiro Maiquel Guilherme Sauthier, pela compreensão, companheirismo, paciência e amor a mim dedicado ao longo dessa caminhada, sua disponibilidade e dedicação ao decorrer deste trabalho sem medir esforços foram essenciais para o desenvolvimento do trabalho.

Agradeço aos meus amigos pelo companheirismo e apoio, aos amigos que a universidade me apresentou, sou muito grata por todos os momentos em que passamos juntos.

E por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que a realização deste trabalho se tornasse possível.

RESUMO

A sucessão familiar é imprescindível para o desenvolvimento dos pequenos municípios onde as atividades agropecuárias têm grande importância econômica. A falta de sucessão familiar pode comprometer a produção de alimentos e, conseqüentemente, a sustentabilidade de cooperativas que têm sua base produtiva constituída pela agricultura familiar. Por isso, muitas cooperativas desenvolvem programas educacionais com foco na formação de novos líderes e na permanência de jovens no campo. O objetivo deste trabalho é identificar o impacto de um programa de educação cooperativista, voltado à capacitação de jovens agricultores, filhos de associados, sobre a sucessão familiar na região Oeste de Santa Catarina. A coleta de dados foi realizada com a aplicação de dois questionários online, direcionados a dois grupos de jovens filhos de agricultores residentes na região do estudo. O primeiro grupo consiste em jovens associados e/ou filhos de associados, formados pelo curso de formação de jovens lideranças nas turmas dos anos 2014 e 2018, ofertado por uma cooperativa agroindustrial com filiais instaladas na região de estudo. O segundo grupo consiste em jovens que possuem vínculo com a cooperativa, mas não participaram do curso de formação de jovens lideranças. Os resultados obtidos não permitem identificar contribuição do curso de capacitação de jovens lideranças sobre a sucessão de jovens na região estudada. Verificou-se que a participação de mulheres é relativamente baixa (média de 30%) entre os jovens que fizeram ou não fizeram o curso de capacitação oferecido pela cooperativa. E que a maioria dos jovens estudados (75% em ambos os grupos) pretende suceder os pais na gestão da propriedade rural.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Juventude Rural. Cooperativismo.

ABSTRACT

Family succession is essential for the development of small municipalities where agricultural activities have great economic importance. The lack of family succession can compromise food production and, consequently, the sustainability of cooperatives that have their productive base constituted by family agriculture. Therefore, many cooperatives develop educational programs with a focus on the formation of new leaders and the permanence of young people in the field. The objective of this work is to identify the impact of a cooperative education program, aimed at training young farmers, children of associates, on family succession in the Western region of Santa Catarina. Data collection was performed with the application of two online questionnaires, directed to two groups of young children of farmers living in the study region. The first group consists of young associates and/or children of associates, formed by the training course of young leaders in the classes of the years 2014 and 2018, offered by an agro-industrial cooperative with branches installed in the study region. The second group consists of young people who have ties to the cooperative, but did not participate in the training course of young leaders. The results obtained do not allow identifying the contribution of the training course of young leaders on the succession of young people in the studied region. It was found that the participation of women is relatively low (average of 30%) among young people who took or did not take the training course offered by the cooperative. And that the majority of the young people studied (75% in both groups) intend to succeed parents in the management of rural property.

Keywords: Family farming. Rural Youth. Cooperativism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Local de residência dos jovens.	20
Figura 2 - Escolaridade dos jovens.	21
Figura 3- Tamanho das propriedades agrícolas.	22
Figura 4 - Compra de insumos e venda de produtos agrícolas.	23
Figura 5 - Atividades agrícolas realizadas nas propriedades onde os jovens residem.	23
Figura 6 – Intenção de suceder os pais na gestão da propriedade rural.	24
Figura 7 - Satisfação pessoal com o trabalho rural que executa.	26
Figura 8 - Remuneração pelo trabalho na propriedade rural.	27
Figura 9 - Fatores que dificultam a permanência dos jovens na propriedade.	28
Figura 10 - Fatores são capazes de incentivar a permanência dos jovens na propriedade.	29
Figura 11 - Vínculo com a cooperativa no início e ao fim do curso de formação de jovens lideranças.	30
Figura 12 - Componente curricular do curso de formação de jovens lideranças que mais contribuiu para sua capacitação.	31
Figura 13 - Contribuição do curso de formação de jovens lideranças para sua permanência na agricultura. Nota: 1=discordo totalmente; 5=concordo totalmente.	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	OBJETIVOS	11
1.1.1	OBJETIVO GERAL.....	11
1.1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
2.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
2.1	AGRICULTURA NO OESTE CATARINENSE	12
2.2.	SUCESSÃO FAMILIAR RURAL	13
2.3.	EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA	15
3	METODOLOGIA	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
4.1.	SEÇÃO I – CARACTERÍSTICAS DOS JOVENS.....	19
4.2.	SEÇÃO II – PERCEÇÃO AO TRABALHO RURAL	24
4.3.	SEÇÃO III – GRUPO QUE REALIZOU O CURSO DE FORMAÇÃO DE JOVENS LIDERANÇAS	30
4.4.	SEÇÃO IV – GRUPO QUE NÃO REALIZOU O CURSO DE FORMAÇÃO DE JOVENS LIDERANÇAS	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	41
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	45

1 INTRODUÇÃO

A agricultura em Santa Catarina é uma atividade social e econômica importante para um expressivo contingente de famílias que vivem no meio rural. São 183.065 estabelecimentos agropecuários que produzem uma diversidade de alimentos e matérias-primas para o autoconsumo, alimentação de animais e comercialização, gerando cerca de 500 mil postos de trabalho diretos e outros milhares em diversas cadeias produtivas, com geração de alto valor agregado (CEPA, 2018).

Apesar da contribuição da agricultura para geração de empregos, desde 1990 os estabelecimentos agrícolas do Sul do país perdem seus sucessores com a saída dos jovens do meio rural de forma mais intensa (WEISHEIMER, 2005).

A consolidação da decisão de ficar ou deixar a atividade rural familiar habitualmente já está determinado com a maioria. Esse fenômeno tem consequências preocupantes para as cooperativas e associações, particularmente aquelas constituídas pela agricultura familiar que depende da sucessão para garantir sua sustentabilidade. Uma estratégia para promover a sucessão familiar e, assim, garantir a sustentação das cooperativas da agricultura familiar são os programas de sustentabilidade cooperativa, frequentemente pautada pelo 5º princípio do cooperativismo, a saber, “educação, formação e informação”.

A educação cooperativa tem o propósito de expandir as experiências, ideias, práticas e princípios, devendo, ao mesmo tempo, proporcionar formação técnica com foco no aumento da eficiência produtiva, sucessão familiar e no engajamento de jovens em funções de liderança dentro da cooperativa (DE OLIVEIRA, 2014). A relação entre a educação cooperativa e a sucessão familiar é utilizada para fomentar experiências (cursos de capacitação) em diferentes regiões do país (SESCOOP, 2014).

O tema do presente trabalho justifica-se pela importância da sucessão familiar dentro do cenário cooperativista, pois o processo sucessório entre pais e filhos (as) é o que movem cooperativas a seguir em frente. Ainda diante da realização de cursos de formação de jovens com abrangência em todo o estado o programa educacional escolhido para esse trabalho possui um grande número de jovens já formados na região Oeste de Santa Catarina.

Os jovens participantes da pesquisa são filhos de agricultores residentes na região do estudo. O primeiro grupo consiste em jovens associados e/ou filhos de associados, formados pelo curso de formação de jovens lideranças, ofertado por uma cooperativa agroindustrial com

filiais instaladas na região de estudo. O segundo grupo consiste em jovens que possuem vínculo com a cooperativa, mas não participaram do curso de formação de jovens lideranças.

Este estudo tem o objetivo de explorar o impacto de um curso de capacitação sobre a sucessão familiar jovens no Oeste de Santa Catarina. O trabalho está estruturado em quatro partes principais. A primeira apresenta elementos introdutórios, objetivos e revisa a literatura sobre o tema. A segunda parte apresenta a metodologia, indicando o percurso metodológico para o desenvolvimento da pesquisa. Na terceira são abordados os resultados e a discussão sobre o perfil dos jovens e o impacto do curso de formação de lideranças sobre suas intenções de permanecer no campo. Finalmente, a última parte apresenta as considerações finais do estudo.

1.1 OBJETIVOS

Esta seção apresenta os objetivos do estudo.

1.1.1 Objetivo geral

Explorar o impacto de um curso de capacitação de jovens lideranças, realizado por uma cooperativa agroindustrial, sobre a sucessão familiar no Oeste de Santa Catarina.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Caracterizar o perfil dos jovens que participaram e não participaram do curso de capacitação de lideranças.
- b) Investigar os efeitos do curso de capacitação de lideranças sobre a permanência dos jovens no campo.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 AGRICULTURA NO OESTE CATARINENSE

Define-se como agricultura familiar, de acordo com a Lei 11.326 de 24 de julho de 2006, a prática da agricultura em estabelecimentos com área menor que quatro módulos fiscais, dirigidos pela família onde seja utilizada predominantemente a mão de obra familiar e as atividades desenvolvidas na propriedade sejam responsáveis por prover renda para a família (BRASIL, 2006).

A produção agrícola do Oeste de Santa Catarina tem predomínio de propriedades com características da agricultura familiar, ou seja, pequenas propriedades com mão-de-obra familiar (WINCK, 2013).

Para destacar a importância da agricultura da região Oeste catarinense é preciso desenvolver os problemas que já vem sendo enfrentados há décadas pelos agricultores, um deles é a sucessão familiar.

Durante as décadas de 1980, 1990 e 2000 o grande paradigma era saber quais dos filhos herdariam a propriedade paterna hoje o paradigma é outro, neste sentido se questiona se haverá filhos interessados em continuar a atividade rural desenvolvida pela família? (BONIATTI; FABRIS, 2017).

Segundo Abramovay *et al.* (1998), a saída de jovens filhos de agricultores do meio rural em direção às cidades vem se intensificando nos últimos anos. É necessário além de constatar o que vem ocorrendo buscar entender as razões deste processo, pois aqueles que desejam permanecer estão encontrando dificuldades no meio rural.

Para Marques e Noronha (1998), a agricultura familiar tem três características principais, i. A gestão e os investimentos são realizados por indivíduos que possuem laços de sangue entre si; ii. O trabalho é realizado pelos membros da família; e iii. A propriedade e seus meios de produção pertencem à família sendo os mesmos transferidos de geração para geração. Essas características dificultam e muito a permanência do jovem no campo, principalmente pelos conflitos de gerações. O jovem necessita buscar novas ferramentas de trabalho, enquanto seus pais muitas vezes não aceitam bem a iniciativa dos filhos na gestão da propriedade.

Por outro lado, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, em função de ser seu local de trabalho, moradia, relações e convívios sociais, diferente da agricultura empresarial a agricultura familiar não separa a gestão do empreendimento das questões

específicas da família. Ambas se apoiam e se completam. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor.

Segundo Zonin (2021), a Região Oeste de Santa Catarina é caracterizada pela presença de grande parcela de agricultores familiares, sendo considerado um modelo desse tipo de agricultura para o país.

Em Santa Catarina o modelo de agricultura familiar é predominante. Desenvolvida em pequenas propriedades, a agricultura familiar comporta aproximadamente 180 mil famílias, ou seja, cerca de 90% da população rural trabalha nesse modelo de produção e apesar de ocuparem apenas 41% da área ocupada por estabelecimentos agrícolas do estado respondem por cerca de 70% do valor da produção agrícola e cerca de 80% do leite produzido em Santa Catarina (CEPA, 2016).

O estado é um dos maiores em números de agricultores familiares do país. Uma agricultura tecnificada, produtiva e pujante. Esse foi o retrato de Santa Catarina divulgado pelo Censo Agropecuário do IBGE. Entre os destaques está o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), contabilizado em R\$ 20,48 bilhões em 2017, sendo que 50,7% desse total vêm da agricultura familiar. Com 183 mil propriedades rurais e 502 mil pessoas ocupadas, o estado tem o 9º maior faturamento do país no setor agrícola. Além disso, o valor da produção dos pequenos cultivos é o quinto maior do Brasil, com R\$ 10,38 bilhões (CERON, 2019).

A região Oeste do estado de Santa Catarina é responsável por grande parte da produção agroalimentar do estado, com municípios pequenos e população basicamente rural, o setor primário é responsável pela maior fatia do movimento econômico dos municípios (ALVES; MATTEI, 2006).

A agricultura familiar no Oeste catarinense desempenha importante papel na geração de riquezas, trabalho, na manutenção cultural e no dinamismo da região. Para Abromovay *et al.* (1998), as funções positivas que o meio rural pode desempenhar para a sociedade brasileira fundamentam-se, primeiramente, no processo tímido, mas real de descentralização do crescimento econômico e no fortalecimento das cidades médias.

2.2. SUCESSÃO FAMILIAR RURAL

A sucessão é um processo formado por três componentes: a transferência patrimonial, a continuação da atividade profissional paterna e a retirada das gerações mais velhas do comando do negócio (LEONE, 1991; SILVESTRO *et al.*, 2001; ABRAMOVAY, 2001).

As principais características para o processo de sucessão familiar rural são a necessidade de preparar os filhos para o processo de sucessão, mas incentivar os pais a encorajarem seus filhos a permanecerem e também valorizarem o campo (TOLOTTI, 2018).

Para Silvestro *et al.* (2001, p. 27), desde muito cedo os filhos e filhas dos agricultores se integram ao processo de trabalho, aos poucos vão assumindo atribuições de maior importância e chegam à adolescência não só dominando as técnicas observadas durante sua vida, mas os principais aspectos da própria gestão do estabelecimento. Tornando-se aptos naturalmente para seguimento das atividades agropecuárias, entretanto isso não significa necessariamente que a sucessão irá acontecer no passado permanecer na atividade agropecuária era quase uma obrigação dos filhos, na atualidade passou a ser mais uma opção.

Para Mello (2006), dois fatores podem ajudar a esclarecer a não opção dos filhos de agricultores há permanecer na propriedade e fazer dela seu meio de vida, quais sejam: o papel que historicamente foi reservado para a mulher na unidade familiar e que hoje as moças já não se sujeitam mais a desempenhar, o que resulta em forte migração das jovens e a influência da escola e de sua dominação simbólica. Onde o autor cita que em relação à escola e a violência simbólica que ela representa para os estudantes de origem rural, especialmente após a instituição da “nucleação do ensino” – que levou os jovens rurais para estudar no meio urbano –, cuja homogeneidade dos planos educacionais, em geral, faz apologia o meio urbano em detrimento ao meio rural e suas particulares relações sociais, produtivas e culturais.

Silvestro *et al.* (2001), em pesquisa realizada no Oeste catarinense constatou que as moças deixam o campo antes e numa proporção muito maior que os rapazes. Para Abramovay *et al.* (1998), as relações sociais desiguais e excludentes presentes no interior da agricultura familiar podem ser considerados como um dos principais fatores responsáveis pela saída das mulheres do campo.

Segundo Mello (2006), acredita-se que seja ainda muito recente o desequilíbrio de gênero, na proporção verificada atualmente, na população rural jovem do Oeste de Santa Catarina. Os efeitos do fenômeno do celibato masculino, que resultam desse desequilíbrio, ainda não expressam na sua plenitude.

Entre os motivos para que ocorra a migração rural estão, de um lado, os atrativos da vida urbana, principalmente as oportunidades de trabalho remunerado e, de outro, as dificuldades da vida no meio rural e da atividade agrícola. Mas também atuam como fatores como retenção e a segurança, em termos de moradia e alimentação, além de perspectivas e projetos de desenvolvimento da unidade de produção, com possibilidades de acesso a melhores níveis de renda e qualidade de vida (BONIATTI; FABRIS, 2017).

2.3. EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

O cooperativismo catarinense registra um importante crescimento, em 2019 totalizou-se 254 cooperativas, dessas 47 do ramo agropecuário, esse ramo é composto por cooperativas relacionadas às atividades agropecuária, extrativista, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. Nesse mesmo ano contabilizou 5,40% de participação de jovens de até 25 anos no quadro social (OCESC, 2019).

As cooperativas promovem a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios e, conseqüentemente, dos lugares onde estão presentes (OCB, 2019). A capacitação cooperativista é um processo duradouro de desenvolvimento integral e cooperativo das pessoas, oportunizando a auto capacidade para a geração de conhecimento, viabilizando condições de progresso, formando um verdadeiro conjunto orgânico, onde as diferenças individuais são úteis para o desenvolvimento do próprio grupo. (SAFANELLI, 2011).

Para Schneider (2003), a educação e a capacitação são indispensáveis em qualquer instituição, mas nas cooperativas elas são questões de sobrevivência. Sem essas atividades, as cooperativas são descaracterizadas ou até absorvidas pelo sistema socioeconômico e pelo processo social dominante, que é a livre concorrência e o conflito.

Propondo-se o cooperativismo como fomentador de melhores condições de vida para seus associados, pode-se atribuir a ele uma importante contribuição no processo sucessório dos estabelecimentos familiares cooperativamente atuantes, quanto mais eficientes o atendimento dessas organizações sobre os jovens rurais acredita-se na maior influência sobre a concretização da sucessão (SPANVELLO; LAGO, 2007).

Matte (2019), constatou em seu estudo exploratório, que a educação, formação e informação cooperativa no ambiente cooperativo é essencial para a prática das doutrinas e princípios do cooperativismo, o desenvolvimento da educação cooperativa em uma organização impacta positivamente para o desenvolvimento estratégico, seja, técnico, econômico e social.

A participação dos sócios é de suma importância para o desenvolvimento de cooperativas, sendo a educação cooperativista um modelo de ensino para que os associados aprendam a cooperar e serem participativos na organização que fazem parte. Também é nessa didática que deve ser feita a inserção de jovens na propriedade e até mesmo na própria cooperativa.

A cooperativa C.Vale localizada no extremo Oeste Paranaense possui um exemplo de programa de desenvolvimento de jovens lideranças, que tem por objetivo formar líderes para os núcleos juvenis, femininos e comitês educativos. A metodologia do programa é baseada em três linhas de atuação, sucessão familiar, empreendedorismo e a formação de lideranças, com a necessidade de envolver jovens, filhos e filhas de cooperados com a cooperativa direcionou a mesma a promover cursos, palestras e treinamentos destinados a esses grupos (SESCOOP, 2014).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em quatro municípios da região Oeste de Santa Catarina: Águas de Chapecó, Caxambu do Sul, Planalto Alegre e São Carlos. A coleta de dados foi realizada com a aplicação de dois questionários online, direcionados a dois grupos de jovens filhos de agricultores residentes na região do estudo. O parâmetro de idade para identificação de classificação foi utilizado conforme o padrão adotado pela cooperativa o que difere da orientação da Política Nacional de Juventude (PNJ). O primeiro grupo consiste em jovens associados e/ou filhos de associados, formados pelo curso de formação de jovens lideranças nas turmas dos anos 2014 e 2018, (sendo estas as únicas turmas formadas desde 2014 na região de estudo) com um total de 180 horas, ofertado por uma cooperativa agroindustrial com filiais instaladas na região de estudo. O segundo grupo consiste em jovens que possuem vínculo com a cooperativa, mas não participaram do curso de formação de jovens lideranças.

A seleção dos jovens foi feita em duas etapas: na primeira, identificaram-se 44 jovens que concluíram o curso de formação de jovens entre as duas edições (2014 e 2018) através de um levantamento realizado junto com o coordenador do programa educacional da cooperativa.

Na segunda etapa, foram selecionados 20 jovens que possuem vínculo com a cooperativa, porém não realizaram o curso. Os jovens foram identificados a partir de famílias cooperadas com filhos aptos a participar do programa, com idade compatível, mas que não foram convidados ou optaram por não participar.

Foram convidados para participar da pesquisa 64 jovens (n=64), 44 no primeiro grupo e 20 no segundo grupo. Destes, 20 jovens em cada grupo aceitou participar do estudo, o que resultou em uma amostra final de 40 jovens (n=40).

As entrevistas foram conduzidas de forma remota, por conta da pandemia da Covid-19, e sem o acompanhamento de qualquer pessoa do quadro de funcionários da cooperativa para não influenciar e comprometer as respostas.

Questões fechadas foram utilizadas para coleta de informações relacionadas a variáveis contínuas ou discretas e com viés essencialmente quantitativo. Questões qualitativas também foram utilizadas para capturar a opinião ou impressão dos jovens sobre o curso, atividade etc. (Apêndices A e B).

A metodologia proposta foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP-UFFS), através do parecer consubstanciado do CEP número 3.929.457 (CAAE: 29324920.2.0000.5564).

O roteiro elaborado foi aplicado pela plataforma Formulários Google no período de 22 de junho a 07 de julho de 2021. Sendo encaminhado aos respondentes em forma de link de acesso via redes sociais. As informações foram sistematizadas em planilhas eletrônicas e para a análise dos dados foi utilizado o Teste-T com grau de significância de 5%.

O roteiro aplicado ao grupo de jovens que realizaram o curso de formação de jovens lideranças, composto por seção I, II, III e IV (Apêndice A). A seção I contempla as informações referentes à pesquisa como: objetivo do estudo, objetivo do questionário e as condições de participação. A seção II contempla questões relativas a características dos respondentes como: gênero, ano de nascimento, local de residência, graus de instrução, estado civil, número de pessoas que residem na unidade familiar e perguntas a respeito da propriedade como: área total, principais atividades agropecuárias e a forma de comercialização de produtos agrícolas. Na seção III, as questões são relacionadas à percepção dos entrevistados sobre a ocupação agrícola e o meio rural, a satisfação com o trabalho que executa, forma de remuneração pelo trabalho na propriedade, participação nas decisões familiares e o ponto de vista sobre a permanência dos jovens na agricultura. Por fim, a seção IV, diz respeito especificamente ao curso, possuindo questões como: idade em que iniciou o curso, a forma de convite de participação, vínculo com a cooperativa, a expectativa de participação e a contribuição do curso para a sucessão.

Já o roteiro aplicado ao grupo de jovens que não realizaram o curso, é composto por seção I, II, III e IV (Apêndice B). A seção I contempla informações referentes à pesquisa como: objetivo do estudo, objetivo do questionário e quais as condições de participação. A seção II contempla questões relativas a características dos respondentes como: gênero, ano de nascimento, local de residência, graus de instrução, estado civil, número de pessoas que residem na unidade familiar e perguntas formuladas abordam questões a respeito da propriedade como: área total, principais atividades agropecuárias e a forma de comercialização dos produtos agrícolas. Na seção III, as questões são relacionadas à percepção dos entrevistados sobre a ocupação agrícola e o meio rural, a satisfação com o trabalho que executa, remuneração pelo trabalho na propriedade, participação nas decisões familiares e o ponto de vista sobre a permanência dos jovens na agricultura. A seção IV aborda o relacionamento com o cooperativismo, com questões sobre: vínculo com cooperativas e participação em cursos voltados à sucessão familiar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos itens a seguir, serão apresentados e discutidos os resultados encontrados na pesquisa, sendo divididos por seção: I, II, III e IV para cada questionário.

4.1. SEÇÃO I – CARACTERÍSTICAS DOS JOVENS

Os jovens entrevistados têm idade entre 20 e 37 anos, sendo que a média de idade de quem realizou o curso é de 26 anos e de quem não realizou o curso é de 27 anos. Do ponto de vista etário, os dois grupos são estatisticamente similares.

Quanto ao gênero dos jovens respondentes, no grupo que realizaram o curso 75% são homens e 25% são mulheres. No grupo que não realizaram o curso a distribuição é similar (sem diferença estatística), sendo 65% homens e 35% são mulheres.

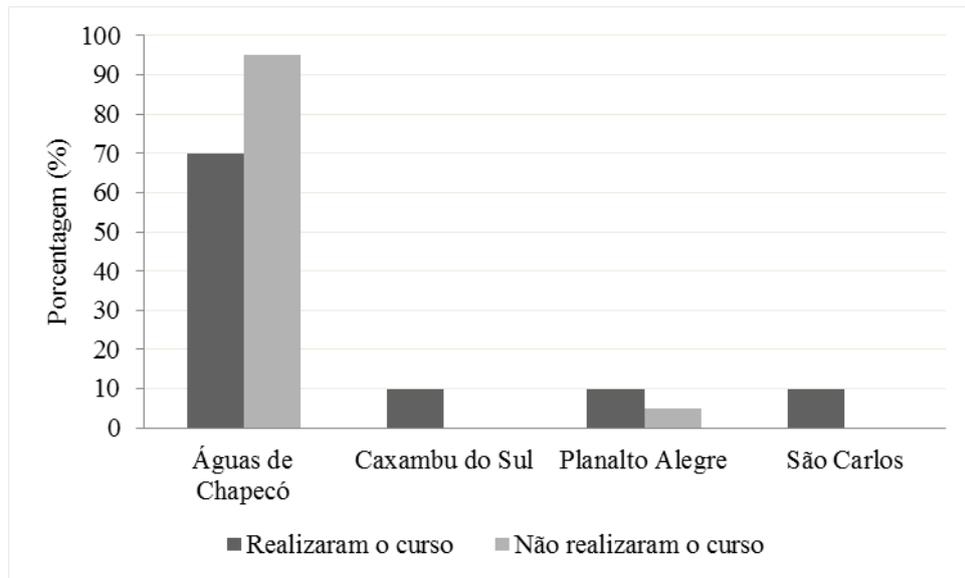
Nos dois grupos de estudo, há predominância do gênero masculino, isso se explica segundo Abramovay (1998), por que o processo sucessório ainda é envolto em questões de desigualdade entre os gêneros. Os filhos têm o apoio dos pais para permanecerem no campo enquanto as filhas são estimuladas a procurarem a realização profissional na cidade, o que resulta na masculinização do meio rural.

Em sua tese, Costa (2010), diagnosticou que a distribuição das terras de forma igualitária entre filhos homens e mulheres ainda está longe de ser realidade, geralmente a filha recebem compensações irrisórias como dotes apenas no momento do casamento ou, quando se casam com agricultor, recebem um pedaço de terra na maioria das vezes menos produtiva.

Estudo desenvolvido por Spanevello (2008) avaliou o processo social da sucessão entre agricultores no Rio Grande do Sul identificando que a transferência do patrimônio ocorreu na sua grande maioria para um só filho homem, ocorrendo formas variadas de compensação para os demais. Panzutti (1997) defende que a existência de um maior número de sucessores do sexo masculino no meio rural expressa claramente como o poder se distribui no interior da família, onde o trabalho de gestão do estabelecimento é privilégio masculino e a mulher na maioria das vezes não tem poder de decisão sobre os destinos da propriedade.

Quanto ao local de residência dos jovens, o destaque é para o município de Águas de Chapecó, onde reside a maior população dos entrevistados em ambos os grupos conforme a (Figura 1).

Figura 1- Local de residência dos jovens.



Fonte: autora (2021).

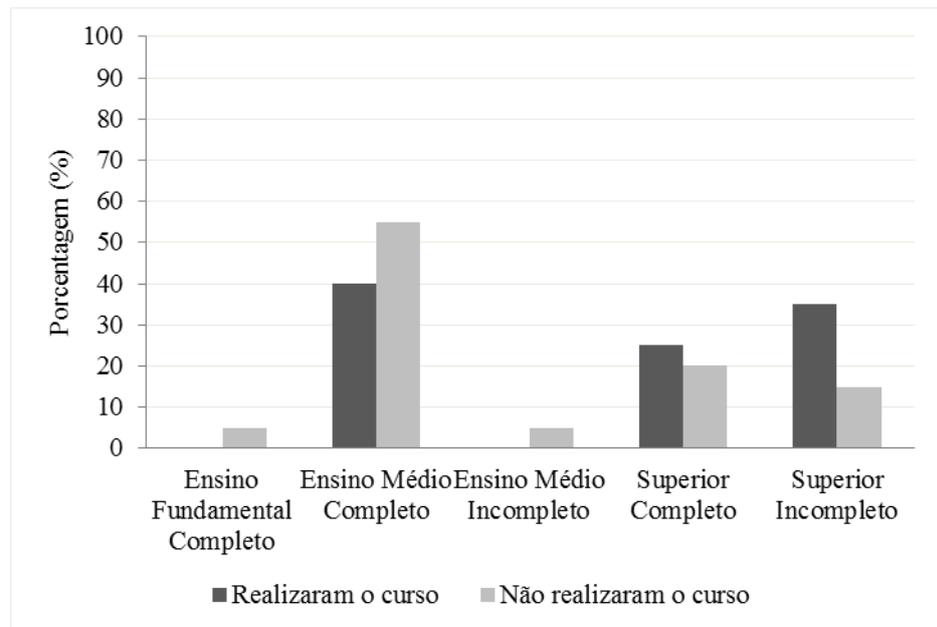
Quanto ao estado civil dos jovens que realizaram o curso: 70% são solteiros e 30% são casados. Já no grupo que não realizou o curso: 55% são solteiros, 40% são casados e 5% divorciados.

O estudo realizado por Raitz (2008) encontrou resultados diferentes. Na amostra estudada pela autora, 98% dos jovens eram solteiros. Tal fato pode ser justificado pela maior disposição entre os jovens entrevistados de permanecer no campo, uma vez que a média de jovens casados entre os dois grupos (que realizaram ou não o curso de formação de jovens lideranças) é superior a 35%.

A Figura 2 apresenta a escolaridade dos respondentes, a maioria apresenta ensino médio completo e nenhuma diferença foi encontrada sobre a escolaridade média dos dois grupos.

A escolaridade é uma variável importante tanto para a permanência, como para a migração do meio rural (MUSSOI, 1993). Seja formal ou informal, a formação profissional é de extrema importância para o meio rural, pois permite a construção da viabilização econômica dos estabelecimentos agrícolas (TESTA *et al.*, 1996).

Figura 2 - Escolaridade dos jovens.



Fonte: autora (2021).

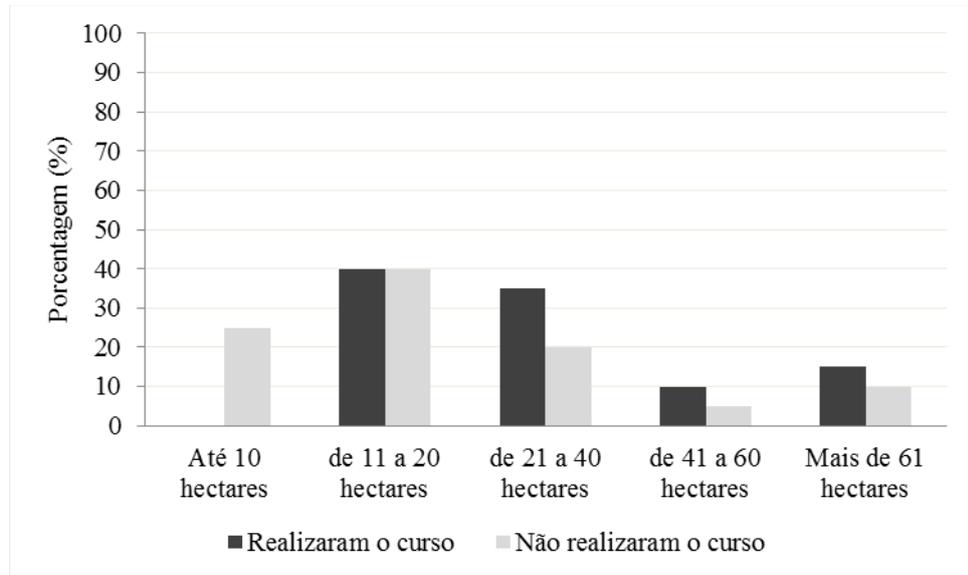
Quanto ao número de pessoas que residem com os entrevistados, no grupo de jovens que realizaram o curso: 45% possuem até dois integrantes, 45% possuem de três a quatro integrantes e outros 10% possuem de cinco a seis integrantes. A distribuição no grupo que não realizou o curso é similar: 50% possuem de três a quatro integrantes, 20% possuem de cinco a seis pessoas e 30% possuem mais que seis integrantes.

Segundo estudos de Cobo *et al.* (2008), em média, as famílias rurais brasileiras possuíam 3,5 componentes, em 2000. Acompanhando a tendência de redução do tamanho das famílias verificada ao longo das últimas décadas, independente da situação do domicílio, as famílias residentes no meio rural passaram de 4,4 membros, em 1991, para uma média de 4 componentes, em 2000, e uma perspectiva de 3 a 4 membros para 2011.

Nos estudos de, Cobo *et al.* (2008), observaram que não existem diferenças significativas de comportamento entre áreas urbanas e rurais. Embora as famílias rurais ainda sejam mais numerosas, a tendência mostra que esta vem acompanhando a tendência nacional de redução do tamanho das famílias e estima-se que a diferença no número de componentes hoje existentes em relação às famílias urbanas irão sistematicamente se reduzir nas próximas décadas.

A Figura 3 apresenta o tamanho das propriedades agrícolas onde os jovens residem, a distribuição é similar nos dois grupos onde a maioria possui entre 11 a 20 ha (Figura 3).

Figura 3- Tamanho das propriedades agrícolas.



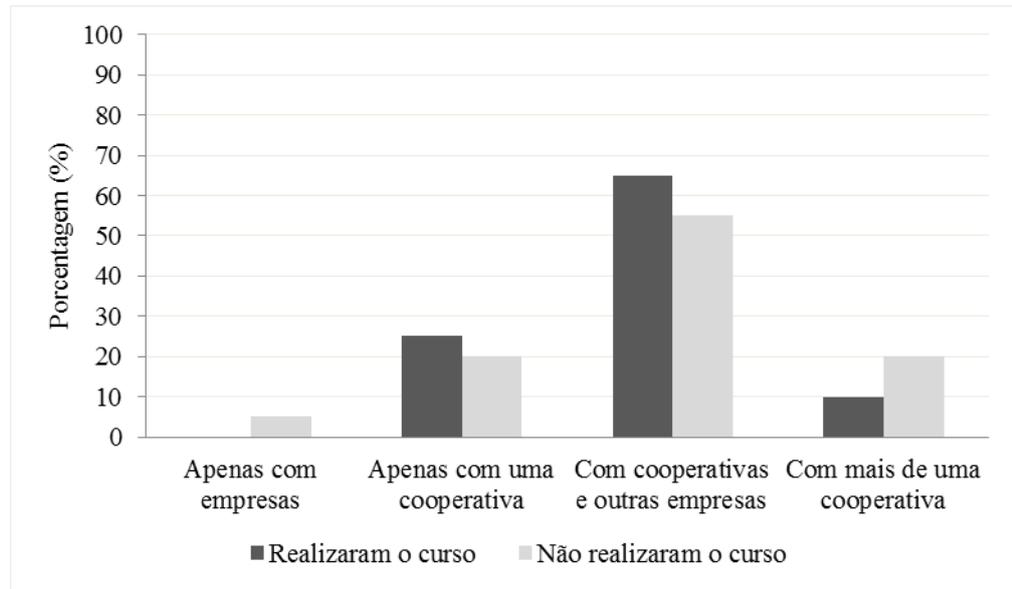
Fonte: Autora (2021).

Estes dados concordam com Manske (2010), que caracterizou a região Oeste de Santa Catarina por pequenas propriedades rurais, com mão-de-obra familiar. Zanin *et al.* (2013), também observaram em seu estudo a predominância de propriedades com área de 10,1 a 20 hectares no Oeste de Santa Catarina.

Um elemento importante na relação entre a cooperativa e os seus associados é a fidelização na compra de insumos e comercialização da produção. Além de fortalecer a cooperativa, a fidelização poderia ser um elemento importante para participação de jovens no programa de formação de lideranças. Os resultados, no entanto, não comprovaram tal hipótese. Não há diferença entre os grupos, e a maioria tem relação comercial com cooperativas e outras empresas (cerealistas, agropecuárias etc.) (Figura 4).

Em estudos, Zanin *et al.* (2013) constatou-se que 65% das propriedades estudadas estão associadas em alguma cooperativa. No entanto, uma parcela importante das propriedades rurais não comercializa sua produção através da cooperativa, muitos produtores alegaram conseguir preços melhores com outras empresas.

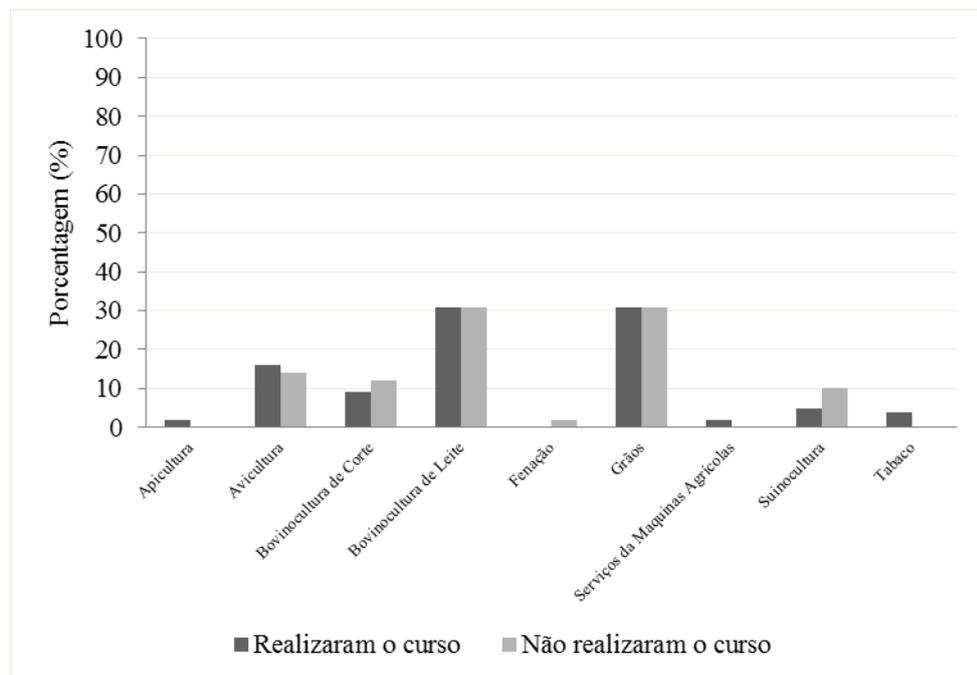
Figura 4 - Compra de insumos e venda de produtos agrícolas.



Fonte: Autora (2021).

Os entrevistados foram questionados também sobre quais atividades desenvolvem na propriedade rural. A distribuição de atividades é similar entre os grupos, com destaque para a bovinocultura de leite e a produção de grãos (Figura 5).

Figura 5 - Atividades agrícolas realizadas nas propriedades onde os jovens residem.



Fonte: Autora (2021).

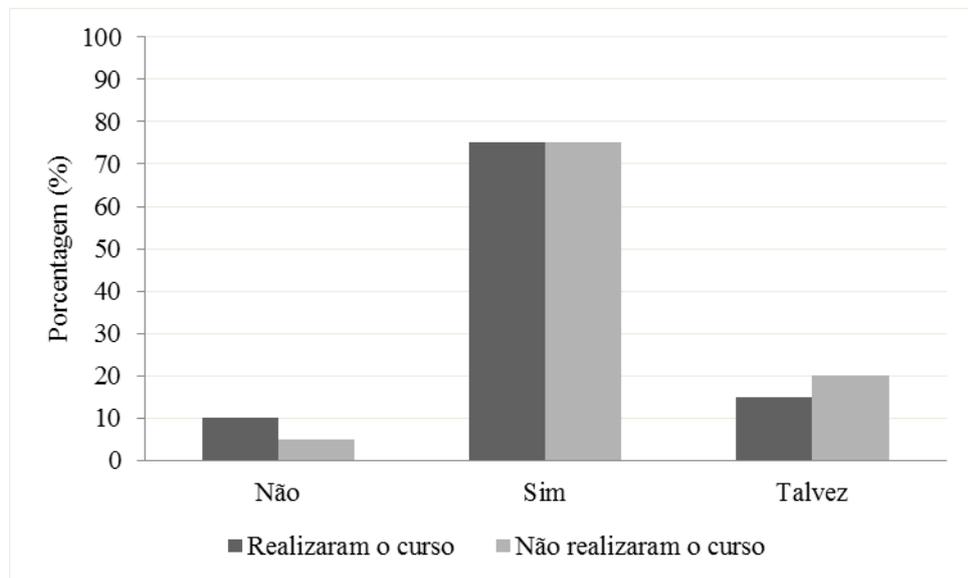
Segundo Zago (2016), a produção familiar no Oeste de Santa Catarina é diversificada e voltada para a subsistência e o mercado, com destaque para a produção de milho e soja, e a criação de aves, suínos e gado de leite. Segundo o autor, a região Oeste do estado “caracteriza-se por uma forte indústria agroalimentar, alicerçada historicamente nas unidades familiares de produção”, e em cinco décadas tornou-se “o maior polo agroindustrial de aves e suínos do país”.

A produção de grãos e a criação animal representam os principais setores do agronegócio brasileiro, que em 2020 respondeu por 26,6% do PIB nacional. Em 2020, o PIB avançou para todos os segmentos do agronegócio, até mesmo para a agroindústria, que foi o segmento mais afetado pela pandemia. A participação das pequenas propriedades rurais também é representativa neste contexto, especialmente ao se considerar as características dos estados da região Sul do Brasil (CEPEA, 2021; EMPRAPA, 2011).

4.2. SEÇÃO II – PERCEPÇÃO AO TRABALHO RURAL

A maioria dos jovens entrevistados manifestou sua intenção de suceder os pais na gestão da propriedade rural (Figura 6). Os resultados são diferentes daqueles encontrados em outros estudos, na maioria indicando baixa disposição para sucessão familiar. Essa postura pode ser explicada pelas condições do convívio social que os jovens estão inseridos e por diversos fatores característicos da região como o desenvolvimento constante dos municípios e a proximidade dos centros urbanos.

Figura 6 – Intenção de suceder os pais na gestão da propriedade rural.



Fonte: Autora (2021).

Estudos realizados por Zanin *et al.* (2013), sobre gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina, identificou-se que 59% dos gestores rurais pretendem ficar na área enquanto puderem trabalhar, mas apenas 3% deles afirmaram que no momento em que deixarem a propriedade os filhos irão dar continuidade as atividades produtivas nela desenvolvida.

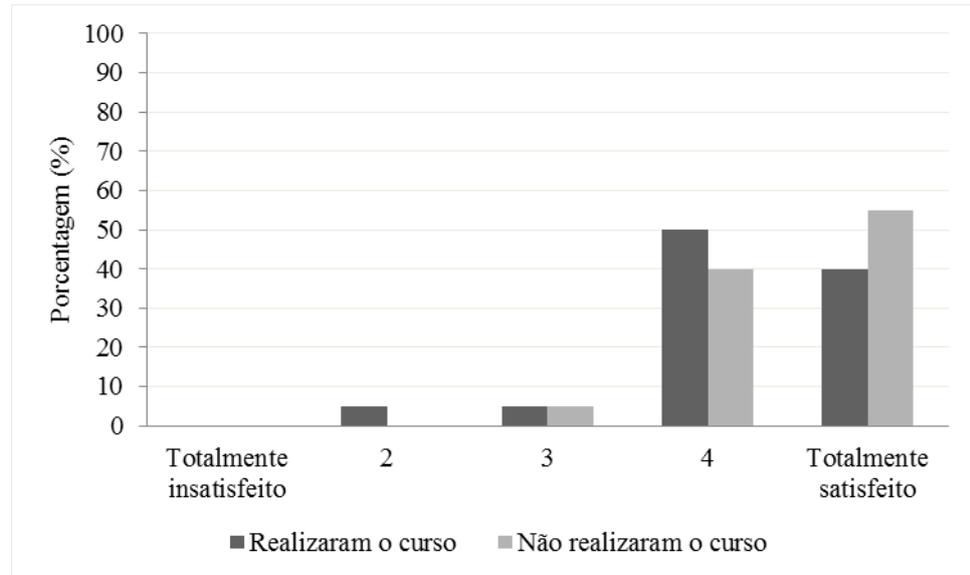
Segundo Wink *et al.* (2013), em estudo abordando 12 municípios da região Oeste de Santa Catarina identificou-se que 55,6% das propriedades não possuem um descendente que demonstre interesse em dar continuidade as atividades produtivas desenvolvidas pela família.

Conforme Silvestro *et al.* (2001), identificou-se que 69% dos rapazes e 32% das moças da região Oeste Catarinense demonstraram desejo de permanecer na atividade agrícola familiar, mas esses mesmos jovens têm clareza das dificuldades para a realização da sua vocação. O mesmo autor reitera que no extremo Oeste Catarinense, 42% das propriedades são descapitalizadas, ou seja, possui estrutura precária, fato este que traz desafios ao sucessor.

O interesse pela sucessão está relacionado, entre outras coisas a atratividade da atividade agrícola, infraestrutura disponível e adequadas condições de trabalho. Spanevello e Lago (2007) citam que o acesso a terra, educação e lazer, crédito e as políticas públicas de incentivo, juntamente com o estímulo recebido de instituições de fomento técnico e extensão rural, são aspectos que favorecem a sucessão na agricultura familiar.

A Figura 7 apresenta o grau de satisfação dos jovens com o trabalho rural. Em ambos os grupos, os jovens demonstram satisfação similar com as atividades que exercem no meio rural, sendo que a maioria dos jovens se considera muito satisfeitos com o trabalho rural.

Figura 7 - Satisfação pessoal com o trabalho rural que executa.



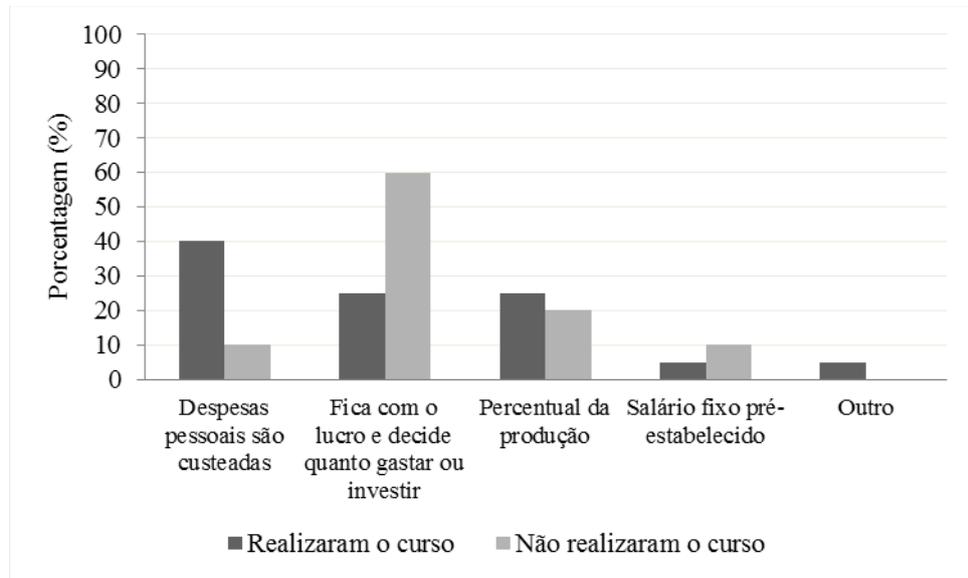
Fonte: Autora (2021).

Vale evidenciar que quando os jovens se consideram muito ou totalmente satisfeitos com o trabalho que exercem o gosto pela atividade é uma questão de suma importância sendo um passo extremamente significativo para o processo de sucessão.

Nascimento *et al.* (2016), afirmam que é importante considerar a satisfação dos indivíduos no que tange às suas atividades intituladas como trabalho na sociedade, como apontado por Codamuro *et al.* (2013), Martinez e Paraguay (2003) e Carrillo (2013). Segundo esses estudiosos, esse índice de satisfação influencia até mesmo as condições de saúde dos trabalhadores.

Quanto à remuneração do trabalho realizada na propriedade rural, no grupo que realizou o curso a condição mais frequente é caracterizada pelo custeio das despesas pessoais pelos pais, enquanto no grupo que não realizou o curso a maioria recebe parte do lucro e decide como gastar ou investir (Figura 8).

Figura 8 - Remuneração pelo trabalho na propriedade rural.



Fonte: Autora (2021).

Lamarche (1993), afirma em seu trabalho que no meio rural, a juventude está presente na agricultura familiar por meio de sua inserção no trabalho familiar no estabelecimento agrícola, uma vez que essa se caracteriza pela “unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família”. Para Brumer *et al.*, (2000), as perspectivas da permanência do jovem no campo ocorre a partir da autonomia dos trabalhos junto à propriedade familiar, a partir da diversificação das atividades agrícolas e com a retribuição monetária de parte da renda das atividades agrícolas destinada aos jovens.

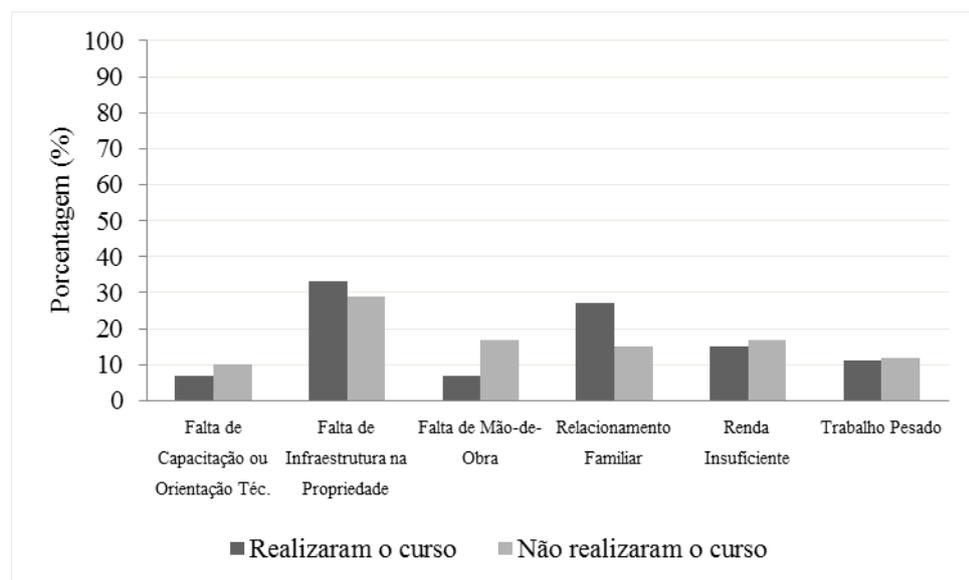
Os dois grupos de jovens estudados também são similares quanto a sua participação nas decisões relativas à gestão da propriedade rural. No grupo que participou do curso, 85% participam das decisões, apenas 15% dizem que raramente participam. No grupo que não realizou o curso: 95% participam das decisões os outros 5% dizem que raramente participam.

De acordo com Abramovay *et al.* (1998), um dos principais entraves para a ocorrência da sucessão familiar nas propriedades familiares é o fato de que o pai gerencia o estabelecimento sem a participação efetiva dos sucessores, restando aos filhos apenas o desenvolvimento dos trabalhos e a espera pelo momento da sucessão, fato este que, segundo o autor compromete o desenvolvimento da propriedade e inibe a capacidade de gestão dos filhos, desmotivando-os e levando-os a deixar a propriedade.

Spanevello (2008) concorda que os fatores relacionados à continuidade dos estabelecimentos agropecuários estão, na maioria das vezes, relacionados à dinâmica interna do grupo familiar, ou seja, a família e as relações interpessoais refletem diretamente na decisão de o jovem assumir a propriedade ou buscar alternativa de sobrevivência.

Os jovens também apresentaram opiniões similares quanto aos fatores que dificultam sua permanência no campo, com destaque para a falta de infraestrutura e relacionamento familiar (Figura 9).

Figura 9 - Fatores que dificultam a permanência dos jovens na propriedade.



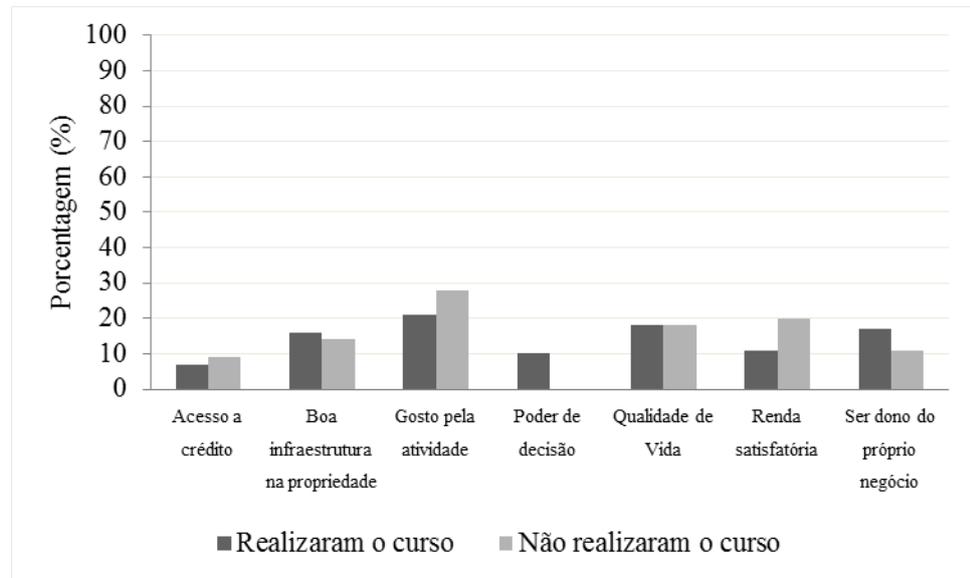
Fonte: Autora (2021).

Costa (2010), em sua tese, identificou que a afinidade com o meio rural e com as atividades desenvolvidas na agricultura e o bom relacionamento com os pais, ou seja, onde há um bom diálogo e concordância nas decisões, são os de maior relevância na definição do sucessor. Essa constatação deixa claro que o processo de sucessão está cerceado por tradições e costumes que são repassados de geração em geração.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), ações de reforma agrária e outras políticas de créditos, incentivos e investimentos em infraestrutura, trouxeram grandes avanços aos pequenos agricultores, entretanto, ainda são insuficientes para determinar um desenvolvimento sólido e promissor para o meio rural (LIMA *et al.*, 2002).

Quanto aos fatores capazes de incentivar a permanência dos jovens na propriedade, ambos os grupos deram destaque ao gosto pela atividade agrícola, assim como infraestrutura, qualidade de vida e renda (Figura 10).

Figura 10 - Fatores são capazes de incentivar a permanência dos jovens na propriedade.



Fonte: Autora (2021).

Os resultados vão de acordo com Spanevello (2008), em seu estudo constatou que a maior socialização dos filhos nas atividades agrícolas e administrativas contribui para a sucessão dos estabelecimentos agrícolas. Ainda conforme a autora existem outras razões para incentivar os jovens a permanecerem na agricultura como, a facilidade no desenvolvimento da atividade agrícola devido à infraestrutura existente no estabelecimento, a vocação e o gosto pela atividade agrícola e ainda em razão das condições de estudo dos jovens.

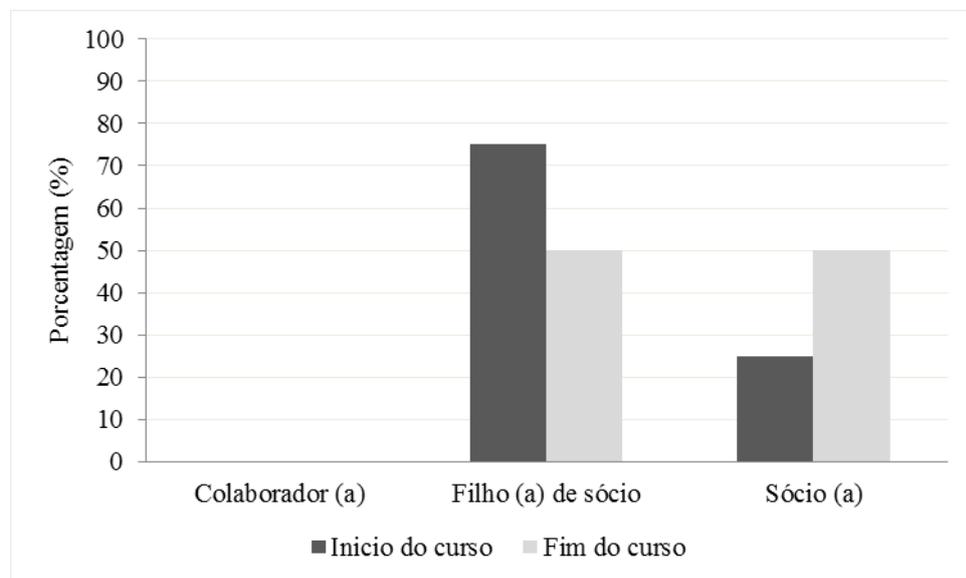
Abramovay *et al.* (1998), afirma que a decisão dos jovens em continuar ou não na propriedade rural, geralmente, está ligada a fatores como políticas públicas atraentes, direcionamento acadêmico estudantil no desenvolvimento das pequenas propriedades rurais, proximidade e atratividade dos centros urbanos, influências internas relacionadas à composição da família, tais como nível de riqueza, escolaridade, faixa etária e gênero (Abramovay *et al.*, 1998; Jurado & Tobasura, 2012; Panno & Machado, 2014; Simioni, 2013; Savian, 2014; Castro, 2017). Adicionalmente, Savian (2014), cita que a decisão de ficar no campo ou deixá-lo ocorre conforme os propósitos do indivíduo, mas é influenciada pelo contexto social em que ele se insere.

4.3. SEÇÃO III – GRUPO QUE REALIZOU O CURSO DE FORMAÇÃO DE JOVENS LIDERANÇAS

No que diz respeito ao curso de capacitação de jovens lideranças, 90% dos respondentes foram convidados pelo gerente da filial da sua região, outros 10% foram indicados por algum funcionário e/ou solicitaram a participação. A maioria dos jovens (60%) realizou o curso com idade 18 e 30 anos, 35% com menos de 18 anos e 5% mais de 30 anos.

A Figura 11 demonstra evolução sobre o vínculo dos jovens com a cooperativa entre o início e o fim do curso de formação de jovens lideranças. Observa-se que o curso pode ter contribuído para progressão dos jovens, que se associaram à cooperativa.

Figura 11 - Vínculo com a cooperativa no início e ao fim do curso de formação de jovens lideranças.



Fonte: Autora (2021).

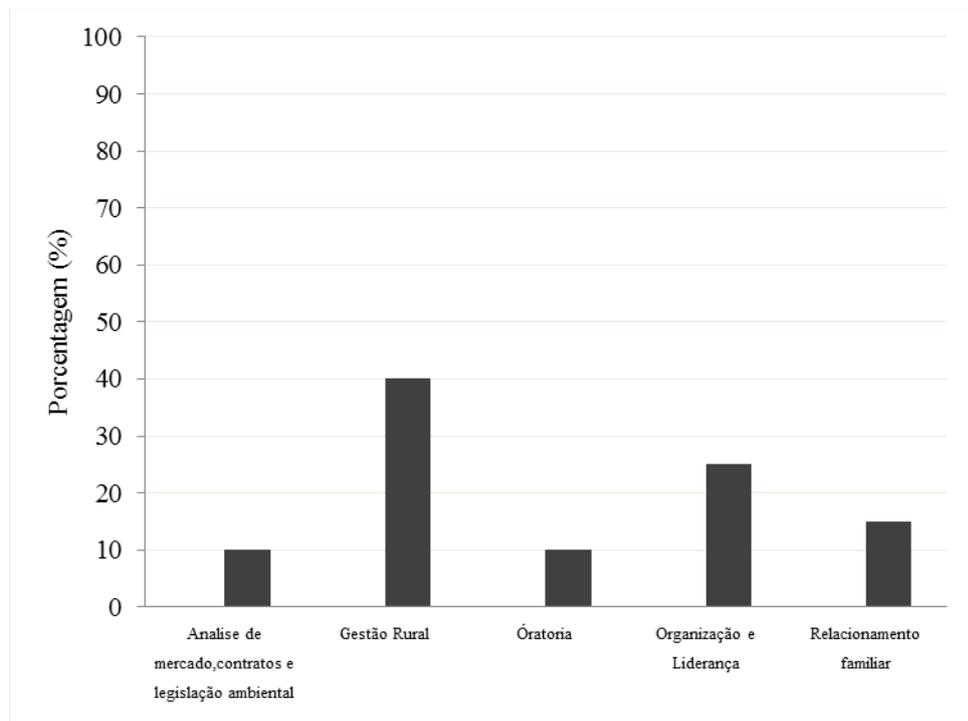
A compreensão da relação dos conceitos de educação e cooperação é indispensável para o aperfeiçoamento organizacional das práticas cooperativas (SCHENEIDER, 2003). O autor também afirma que a educação e a capacitação são indispensáveis em qualquer instituição, mas nas cooperativas elas são questões de sobrevivência.

Partindo da perspectiva do cooperativismo como promotor de melhores condições de vida para seus associados, pode-se atribuir a ele um importante aporte no processo sucessório dos estabelecimentos familiares cooperativamente atuantes: quanto maior a capacidade da

cooperativa de atender as necessidades dos sucessores enquanto produtores e jovens rurais, maior a possibilidade de concretização da sucessão (SPANNEVELLO; LAGO, 2007).

A maioria dos jovens que participaram do curso de formação de jovens lideranças buscava novos conhecimentos, com destaque para as áreas de gestão rural e organização e liderança (Figura 12).

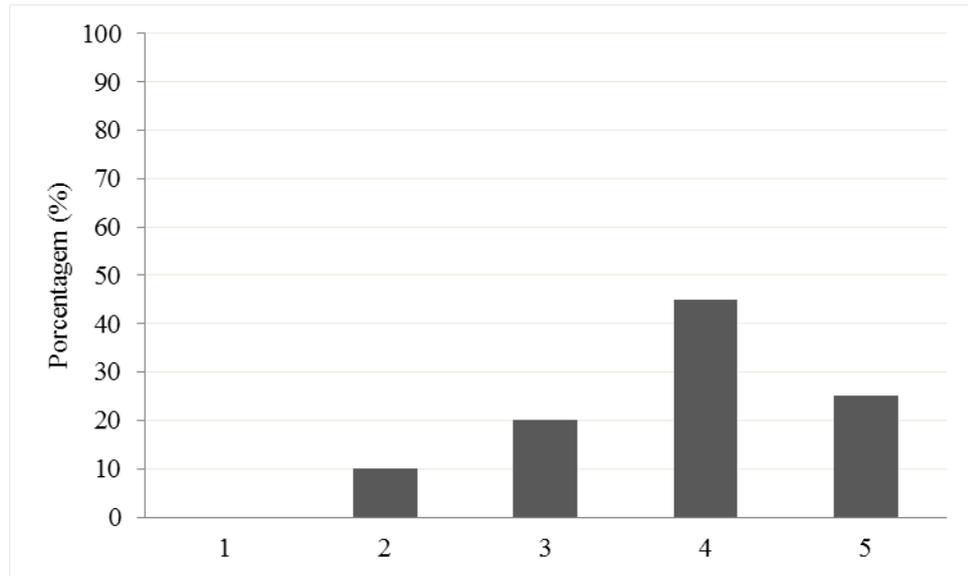
Figura 12 - Componente curricular do curso de formação de jovens lideranças que mais contribuiu para sua capacitação.



Fonte: Autora (2021).

A permanência dos jovens na agricultura é um tema de suma importância principalmente para cooperativas, nesse contexto os jovens que fizeram o curso foram questionados quanto à contribuição do curso de formação de jovens lideranças para sua permanência na agricultura (Figura 13). 70% dos jovens acreditam que o curso contribuiu em sua decisão de permanecer na propriedade rural.

Figura 13 - Contribuição do curso de formação de jovens lideranças para sua permanência na agricultura. Nota: 1=discordo totalmente; 5=concordo totalmente.



Fonte: Autora (2021).

Rocha (2017), afirma que educação, qualificação e planejamento são ações conjuntas que o jovem do meio rural precisa experimentar, através do protagonismo do poder público, dos movimentos sociais e da ação coletiva (p.ex. cooperativas).

4.4. SEÇÃO IV – GRUPO QUE NÃO REALIZOU O CURSO DE FORMAÇÃO DE JOVENS LIDERANÇAS

No grupo de jovens que não realizou o curso de capacitação de jovens lideranças, 45% já fizeram algum tipo de atividade educacional (palestra, dia de campo, seminário) em que o tema da sucessão familiar foi tratado, seja pela cooperativa ou outros agentes de extensão como a Epagri.

Para Gitahy (1994, p. 144-153), a qualificação é tida como um conjunto de competências profissionais, o que significa englobar as noções do saber através do conhecimento adquirido, do saber fazer. Conforme Carmo (2010), com o objetivo de disseminar o conhecimento a agricultores familiares, sindicatos, associações e entidades representativas, realizam diversos cursos em diferentes localidades, voltados para a qualificação dos agricultores familiares assistidos pelos municípios, onde a capacitação e qualificação profissional são fundamentais para quem busca um aperfeiçoamento da sua atividade. Razão pelo qual, o jovem agricultor familiar mantém-se no campo, expande o

entendimento, e faz com que esteja buscando qualificar-se, ou seja, a qualificação é um importante instrumento para a permanência do agricultor no campo.

O fenômeno da permanência dos jovens agricultores familiares no campo está atrelado a uma série de fatores que determinam o futuro da atividade rural. Um dos fatores que é determinante para a continuidade da atividade, é a qualificação como forma de alavancar conhecimentos para aprimorar a consecução das atividades já desenvolvidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados não permitem identificar contribuição do curso de capacitação de jovens lideranças sobre a sucessão de jovens na região estudada. O curso, isoladamente, não parece ter contribuição significativa no caso estudado. Os resultados indicam que a sucessão familiar é um processo complexo, composto por vários elementos tais como infraestrutura, qualidade de vida, renda, relacionamento familiar e gosto pela atividade rural. A educação pode ser elencada como um dos pilares para a permanência dos jovens no meio rural, pois através dela, é realizada a qualificação do jovem, dando cada vez mais qualidade/resultados positivos nas atividades agrícolas.

Identificou-se participação relativamente baixa de mulheres (média de 30%) entre os jovens que fizeram ou não fizeram o curso de capacitação oferecido pela cooperativa, o que é mais um indicativo de que o meio rural vem se masculinizando. Reafirmando o diagnóstico de Abramovay (1998), citando que o gênero feminino compõe parte predominante no êxodo rural.

Finalmente, não foi possível identificar diferenças entre os dois grupos de jovens estudados (exceto pela sua participação no curso de capacitação de jovens lideranças). Em ambos os grupos os jovens apresentam semelhança quanto à faixa etária, escolaridade, estado civil, atividades agrícolas desempenhadas, tamanho da propriedade rural etc. Também são similares quanto a sua disposição para permanecer no campo (sucessão familiar), uma vez que 75% pretendem suceder os pais na gestão da propriedade rural. O que é positivo, apesar de não encontrar respaldo na maior parte dos estudos acadêmicos que tratam deste tema.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. (Coord.). Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar. Florianópolis: Epagri, Brasília: Nead/ Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

ABRAMOVAY, Ricardo; SILVESTRO, M.; CORTINA, N.; BALDISSERA, I. T.; FERRARI, D.; TESTA, V. M. Juventude e agricultura familiar: desafio dos novos padrões sucessórios. Brasília: UNESCO, 1998. 104 p.

ALVES, P.A.; MATTEI, L.F. Migrações no Oeste catarinense: história e elementos explicativos. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Anais. Caxambu – MG – Brasil, 2006.

BONIATTI, Marlene; FABRIS, Adilson José. Juventude rural no Oeste catarinense. Santa Catarina. 2017. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Marlene-Boniatti.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2020.

BRASIL. Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 ago. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm. Acesso em: 08 ago. 2020.

BRUMER, A.; ROSAS, E. N. L.; WEISHEIMER, N. Juventude rural e divisão do trabalho na unidade de produção familiar. X Congresso da International Rural Sociology Association (IRSA)/Associação Internacional de Sociologia Rural. Rio de Janeiro, 31 de julho a 5 de setembro de 2000.

CARMO, Raquel Mendes do; COLOGNESE, Silvio. Qualificação e permanência do agricultor familiar no campo: a casa familiar rural do município de Candói – PR. Trivium – Rev. Elet. Mult. UCP, Candói, v. 1, n. 1, p. 33-53, dez. 2010. Disponível em: https://educanp.weebly.com/uploads/1/3/9/9/13997768/qualificao_e_permanncia_do_agricultor_familiar_no_campo_a_casa_familiar_rural_do_municpio_de_candi_-_pr.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

CARRILO, F. Rural-Urban Living and Level of Economic Development as Factors in Subjective Well-Being. Social Indicators Research (128), p.693-708, 2013.

CASTRO, E. G. D. (2017). Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural. Rio de Janeiro: Contra Capa.

CEPA – Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/ Cepa. Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2016 – 2017. Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2020.

CEPA – Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/ Cepa. Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2017 – 2018 - ISSN 1677-5953. Anual. Disponível em: <http://webdoc.epagri.sc.gov.br/sintese.pdf>. Acesso em: 19 maio 2020.

CEPEA. PIB-AGRO/CEPEA: Com Avanço De 24,3% No Ano, Pib Agro Alcança Participação De 26,6% No PIB Brasileiro Em 2020. 2021. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-com-avanco-de-24-3-no-ano-pib-agro-alcanca-participacao-de-26-6-no-pib-brasileiro-em-2020.aspx>. Acesso em: 10 set. 2021.

CERON, A. Agricultura familiar responde por metade do faturamento da agropecuária em SC. 2019 Disponível em: http://www.sef.sc.gov.br/midia/noticia/2416/Agricultura_familiar_responde_por_metade_do_faturamento_da_agropecu%C3%A1ria_em_SC#:~:text=Uma%20agricultura%20tecnificada%20%20produtiva%20e,total%20vem%20da%20agricultura%20familiar.>. Acessado em: 08 Ago. 2020.

COBO, G. Rural Youth Culture in Early Twentieth-Century New York State. *Agricultural History*, v. 89, n. 1, p.57-74, 2008.

CODAMURO, M. A. L. As construções das identidades e diferenças entre jovens rurais e urbanos em um pequeno município. Lavras: UFPE, 2010.259 f. Doutorado (tese) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

COSTA, Adriana Maria da Silva. Fatores econômicos e culturais da sucessão na agricultura familiar: um estudo sobre o Oeste catarinense. Tese (magister scientiae - extensão rural) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, p. 159, 2010.

DE OLIVEIRA, Flávio Flores. Educação cooperativa e sucessão familiar na cooperativa agrícola mista nova palma - camnpal. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas) - Universidade Federal de Santa Maria Colégio Politécnico da UFSM, Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/tecnologia-em-gestao-de-cooperativas/wp-content/uploads/sites/488/2019/06/Flavio-Flores.pdf>. Acesso em: 19 maio de 2020.

EMBRAPA, D.S. O rural e o Urbano. In: XV Encontro Nacional de Estudos Populares, Anais ABEP, Cambuxu/MG, 2011.

GITAHY, Leda. Inovação tecnológica subcontratação e mercado de trabalho. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 144-153, jan./mar. 1994. Localização: CDPCT/IG LG 03/94.

JURADO, C., & TOBASURA, I. (2012). Dilema de la juventud en territorios rurales de Colombia: ¿campo o ciudad?. Revista Latinoamericana De Ciencias Sociales, Niñez Y Juventud, 10(1). Recuperado a partir de <http://revistaumanizales.cinde.org.co/rllcsnj/index.php/Revista-Latinoamericana/article/view/581>

LAMARCHE, A. M. Keeping the Farm in the Family Name: Patrimonial Narratives and Negotiations among German-Heritage Farmers. Rural Sociology 80 (1), p.39-59, 1993.

LEONE, N. M. de G. A sucessão não é um tabu para os dirigentes da P.M.E. XV ENANPAD. Anais. Belo Horizonte, v.7, p.243-257. 1991.

LIMA, J. R. B. Desenvolvimento e mudança social formação da sociedade urbano-industrial no Brasil. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2002.

MANSKE, R. G.. Reedição de Urbanização e Mudança Social no Brasil. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, Biblioteca Virtual de Ciências Humanas, 2010. v. 1. 146p.

MARQUES, Nivaldo Estrela; NORONHA, Hermando Ferreira. Agricultura familiar: entender e transformar. Florianópolis: EPAGRI, 1998, 39p.

MARTINEZ, M. C., & PARAGUAY, A. I. B. B. (2003). Satisfação e saúde no trabalho: aspectos conceituais e metodológicos. Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho, 6, 59-78. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v6i0p59-78>

MATTE, Nestor Roberto. Estudo sobre educação cooperativa e a educação social no sistema cooperativista. 2019. 11 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Mba em Gestão de Cooperativas, Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação, Unijui, Ijuí, 2020. Disponível em:<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/7063/NESTOR%20ROBERTO%20MATTE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 jul. 2021.

MELLO, M. A. Transformações sociais recentes no espaço rural do Oeste de Santa Catarina: migração, sucessão e celibato. In: XLIV CONGRESSO DA SOBER “Questões Agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento”. 2006, Fortaleza. Anais...Fortaleza: UFC,

2006. Disponível em: http://www.sober.org.br/palestra/anais_sober_final_4_16.pdf. Acessado em: 14 mai. 2020.

MUSSOI, E.M. Juventude rural: em busca de um trabalho sob nova dinâmica. Florianópolis: Epagri, p.17, 1993.

NASCIMENTO, Jaqueline Silva. A Satisfação do Trabalhador Rural: uma relação entre a assistência técnica e a gestão da propriedade e uma implicação na sucessão das unidades familiares. *Espacios*, [s. l], v. 38, n. 24, 29 set. 2016. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n09/a17v38n09p24.pdf>. Acesso em: 05 set. 2021

OCB. 2019. Somos Cooperativismo. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em: 30 nov. 2020.

OCESEC. 2019. Números. 2019. Disponível em: <http://www.ocesc.org.br/itens/numeros>. Acesso em: 30 nov. 2020.

PANNO, F.; MACHADO, J. A. D. (2014). Influências na decisão do jovem trabalhador rural: partir ou ficar no campo. *Desenvolvimento em Questão*, 12(27), 264-297. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/205128/000953112.pdf?sequence=1>. Acesso em 14 set. 2021.

PANZUTTI, R. A. de M. O lugar como uma construção social. *Formação: revista eletrônica do programa de pós-graduação em Geografia*. n. 14, vol. 2 – UNESP, 1997.

RAITZ, Tânia Regina; PETERS, Luciane Carmem Figueredo. Novos desafios dos jovens na atualidade: trabalho, educação e família. *Psicologia & Sociedade*, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 408-416, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-71822008000300011>.

ROCHA, Walter. *Public Opinion*. New Brunswick; London: Transaction Publishers, 2017.

SAFANELLI, Arcângelo dos Santos. A educação cooperativa: valorização do ser humano. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU, 2011, Florianópolis. 2011. p. 1-14. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/32873/8.21.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 dez. 2020.

SAVIAN, M. (2014). Sucessão geracional: garantindo-se renda continuaremos a ter agricultura familiar? *Revista Espaço Acadêmico*, 14(159), 97-106. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/22740>. Acesso em: 14 set. 2021.

SESCOOP. Compêndio de boas práticas de Gestão e Governança Ciclo 2013/2014: programa de desenvolvimento de jovens lideranças c.vale. Programa de desenvolvimento de jovens lideranças C.Vale. 2014. Disponível em: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/publicacao/17/compendio-de-boas-praticas-de-gestao-e-governanca>. Acesso em: 14 set. 2021.

SILVESTRO, Milton Luiz *et al.* Os impasses da sucessão hereditária na agricultura familiar. Florianópolis, SC: Epagri; Brasília. Nead. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001. p. 1-120.

SIMIONI, F. J. (2013). Determinantes da renda familiar no espaço rural: uma revisão. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 15(3), 397-410. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/ags/orarao/262710.html>. Acesso em 14 set. 2021.

SCHNEIDER, J. O. Pressupostos da educação cooperativa: a visão de sistematizadores da doutrina do cooperativismo. In: SCHNEIDER, J. O. (Org.). Educação cooperativa e suas práticas. Brasília: SESCOOP, 2003. p. 13-58.

SPANEVERELLO, R.; LAGO, A. (2007); As cooperativas agropecuárias e a sucessão profissional na agricultura familiar. In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2007, Londrina - PR. Conhecimento para a Agricultura do Futuro.

SPANEVERELLO, R. M. A dinâmica sucessória na agricultura familiar. Porto Alegre: 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16024/000660556.pdf>. Acesso em: 01/09/2021.

TESTA, V.M. *et al.* O desenvolvimento sustentável do Oeste catarinense (Proposta para discussão). Florianópolis: EPAGRI, p. 247, 1996

TOLOTTI, Carla Mara Flores. Características do processo de sucessão familiar: uma abordagem em entidades rurais de Santa Catarina. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da Uri, Chapecó*, v. 14, n. 26, p. 97-109, maio 2018. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_026/artigos/pdf/Artigo_08.pdf. Acesso em: 01 jul. 2021.

ZAGO, Nadir. Migração rural-urbana, juventude e ensino superior. *Revista Brasileira de Educação, Chapecó*, v. 21, n. 64, p. 0-1, 15 jul. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/275/27543071004/html/>. Acesso em: 05 set. 2021.

ZANIN, Antônio; OENNING, Vilmar; TRES, Naline; KRUGER, Silvana Dalmutt; GUBIANI, Clésia Ana. Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as

fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. In: Congresso Brasileiro de Custos, 20. Anais... Uberlândia - MG, 2013

ZONIN, V. A *et al.* Juventude rural e sucessão na agricultura familiar / Valdecir José Zonin, 2021 Darlan Christiano Kroth (org.). - 1. ed. - Curitiba : Appris, 2021. 365 p. ; 23 cm. – (Ciências sociais).

WEISHEIMER, Nilson. Juventudes rurais: mapas de estudos recentes. Brasília: MDA, 2005.

WINCK, C.A *et al.* Processo sucessório em propriedades rurais na Região Oeste de Santa Catarina. Três Corações: Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 11, n. 2, p. 115- 127, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Avaliação Do Impacto Do Curso De Formação De Jovens Lideranças
<p>Este questionário é parte da pesquisa de conclusão de curso realizado pela acadêmica Tiana Marielle Schuster, sob orientação do Prof. Dr. João Guilherme Dal Belo Leite, do curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó - UFFS.</p> <p>O objetivo deste estudo é explorar o impacto do curso de capacitação de jovens lideranças sobre a sucessão familiar na Microrregião de Chapecó.</p> <p>Sua participação é voluntária, anônima (não é necessário se identificar) e as suas respostas são confidenciais.</p> <p>A metodologia foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP-UFFS), através do parecer consubstanciado do CEP número 3.929.457 (CAAE: 29324920.2.000 0.5564).</p> <p>Atenciosamente,</p> <p>Tiana Schuster tiana_schuster@hotmail.com João Leite joao.leite@uffs.edu.br</p>

1. Qual o seu sexo?

Feminino	Masculino
----------	-----------

2. Data do seu nascimento?

Dia	Mês	Ano
-----	-----	-----

3. Qual seu município de residência?

--

4. Qual seu grau de instrução?

Ensino Fundamental	Incompleto
	Completo
Ensino Médio	Incompleto
	Completo
Ensino Superior	Incompleto
	Completo
Outro	

5. Qual o seu estado civil?

Casado (a)	Solteiro (a)	Outro
------------	--------------	-------

6. Qual o número de pessoas que residem com você?

Até 2 pessoas	De 3 a 4 pessoas	De 5 a 6 pessoas	Mais de 6 pessoas
---------------	------------------	------------------	-------------------

7. Qual o tamanho da propriedade aonde você trabalha (área de terra)?

Até 10 hectares	De 11 a 20 hectares	De 21 a 40 hectares	De 41 a 60 hectares	Mais de 61 hectares
-----------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------

8. Quais as atividades agrícolas realizadas na propriedade (mais de uma opção pode ser selecionada)

Avicultura	Bovinocultura de corte	Bovinocultura de leite	Grãos	Suínocultura	Outro
------------	------------------------	------------------------	-------	--------------	-------

9. Como é feita a compra de insumo e a comercialização de produtos agrícolas na propriedade rural onde trabalha?

Apenas com uma cooperativa	Com mais de uma cooperativa	Com cooperativas e outras empresas (cerealistas, agropecuárias etc.)	Com cooperativas e outras empresas (cerealistas, agropecuárias etc.)	Outro
----------------------------	-----------------------------	--	--	-------

PARTE II: TRABALHO RURAL

10. Você pretende suceder os pais nas atividades agrícolas?

Sim	Não	Talvez
-----	-----	--------

11. Você já trabalhou fora da propriedade? (Trabalho urbano)

Sim	Não
-----	-----

12. Qual sua satisfação pessoal com o trabalho rural que executa?

Totalmente insatisfeito	2	3	4	Totalmente satisfeito
-------------------------	---	---	---	-----------------------

13. Como você é remunerado pelo trabalho na propriedade?

Salário fixo pré-estabelecido	Percentual da produção	Despesas pessoais são custeadas	Fica com o lucro e decide quanto gastar ou investir	Outro
-------------------------------	------------------------	---------------------------------	---	-------

14. Você participa nas decisões familiares sobre a propriedade?

Sim	Não	Raramente
-----	-----	-----------

15. Em sua opinião quais fatores dificultam a permanência dos jovens na propriedade (mais de uma opção pode ser selecionada)

Falta de infraestrutura na propriedade	Trabalho pesado	Falta de capacitação ou orientação técnica	Problemas de relacionamento familiar	Falta de Mão-de-Obra	Renda insuficiente
--	-----------------	--	--------------------------------------	----------------------	--------------------

16. Em sua opinião quais fatores são capazes de incentivar a permanência dos jovens na propriedade (mais de uma opção pode ser selecionada)

Gosto pela atividade	Ser dono do próprio negócio (horários flexíveis)	Renda satisfatória	Acesso a crédito	Boa infraestrutura na propriedade	Poder de decisão (autonomia) nos rumos da propriedade.
----------------------	--	--------------------	------------------	-----------------------------------	--

PARTE III: CURSO DE FORMAÇÃO DE JOVENS LIDERANÇAS ALFA JOVEM

17. Você participou do curso de formação de jovens lideranças Alfa Jovem?

Sim	Não
-----	-----

18. Com qual idade você iniciou o curso de formação de jovens lideranças Alfa Jovem?

Menor de 18 anos	18 a 19 anos	20 a 21 anos	21 a 25 anos	26 a 30 anos	Mais de 30 anos
------------------	--------------	--------------	--------------	--------------	-----------------

19. Como foi convidado a participar do curso de formação de jovens lideranças Alfa Jovem?

Convidado pelo gerente da filial da sua região	Indicação de algum funcionário da cooperativa	Solicitou a participação	Outro
--	---	--------------------------	-------

20. Qual era seu vínculo com a cooperativa no início e ao fim do curso de formação de jovens lideranças Alfa Jovem?

Início	Sócio (a)
	Filho (a) de sócio
	Colaborador (a)
	Outro
Fim	Sócio (a)
	Filho (a) de sócio
	Colaborador (a)
	Outro

21. Qual era a sua expectativa ao participar do curso de formação de jovens lideranças Alfa Jovem?

Novos conhecimentos para aplicar na propriedade	Aprender técnicas de lideranças	Conhecer mais sobre a Cooperativa ou Cooperativismo	Obter novos rumos de conhecimento	Não possuía expectativas
---	---------------------------------	---	-----------------------------------	--------------------------

22. Qual foi o componente curricular que mais gostou?

Doutrina e filosofia do cooperativismo
Organização e liderança

Gestão de pessoas
Gestão rural
Relacionamento familiar
Oratória
Análise de mercado, contratos e legislação ambiental

23. Após o curso você sucedeu a propriedade de seus pais?

Sim	Não	Ainda não, mas pretendo.	Obtive uma propriedade própria
-----	-----	--------------------------	--------------------------------

24. O curso de formação de jovens lideranças Alfa Jovem influenciou a decisão de realizar a sucessão familiar?

Sim	Não	Talvez
-----	-----	--------

25. Qual foi a contribuição do curso de formação de jovens lideranças Alfa Jovem para sua permanência na agricultura?

Totalmente irrelevante	2	3	4	Totalmente relevante
------------------------	---	---	---	----------------------

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Avaliação Do Impacto Do Curso De Formação De Jovens Lideranças
<p>Este questionário é parte da pesquisa de conclusão de curso realizado pela acadêmica Tiana Marielle Schuster, sob orientação do Prof. Dr. João Guilherme Dal Belo Leite, do curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó - UFFS.</p> <p>O objetivo deste estudo é explorar o impacto do curso de capacitação de jovens lideranças sobre a sucessão familiar na Microrregião de Chapecó.</p> <p>Sua participação é voluntária, anônima (não é necessário se identificar) e as suas respostas são confidenciais.</p> <p>A metodologia foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP-UFFS), através do parecer consubstanciado do CEP número 3.929.457 (CAAE: 29324920.2.000 0.5564).</p> <p>Atenciosamente,</p> <p>Tiana Schuster tiana_schuster@hotmail.com João Leite joao.leite@uffs.edu.br</p>

1. Qual o seu sexo?

Feminino	Masculino
----------	-----------

2. Data do seu nascimento?

Dia	Mês	Ano
-----	-----	-----

3. Qual seu município de residência?

--

4. Qual seu grau de instrução?

Ensino Fundamental	Incompleto
	Completo
Ensino Médio	Incompleto
	Completo
Ensino Superior	Incompleto
	Completo
Outro	

5. Qual o seu estado civil?

Casado (a)	Solteiro (a)	Outro
------------	--------------	-------

6. Qual o número de pessoas que residem com você?

Até 2 pessoas	De 3 a 4 pessoas	De 5 a 6 pessoas	Mais de 6 pessoas
---------------	------------------	------------------	-------------------

7. Qual o tamanho da propriedade aonde você trabalha (área de terra)?

Até 10 hectares	De 11 a 20 hectares	De 21 a 40 hectares	De 41 a 60 hectares	Mais de 61 hectares
-----------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------

8. Quais as atividades agrícolas realizadas na propriedade (mais de uma opção pode ser selecionada)

Avicultura	Bovinocultura de corte	Bovinocultura de leite	Grãos	Suínocultura	Outro
------------	------------------------	------------------------	-------	--------------	-------

9. Como é feita a compra de insumo e a comercialização de produtos agrícolas na propriedade rural onde trabalha?

Apenas com uma cooperativa	Com mais de uma cooperativa	Com cooperativas e outras empresas (cerealistas, agropecuárias etc.)	Com cooperativas e outras empresas (cerealistas, agropecuárias etc.)	Outro
----------------------------	-----------------------------	--	--	-------

PARTE II: TRABALHO RURAL

10. Você pretende suceder os pais nas atividades agrícolas?

Sim	Não	Talvez
-----	-----	--------

11. Você já trabalhou fora da propriedade? (Trabalho urbano)

Sim	Não
-----	-----

12. Qual sua satisfação pessoal com o trabalho rural que executa?

Totalmente insatisfeito	2	3	4	Totalmente satisfeito
-------------------------	---	---	---	-----------------------

13. Como você é remunerado pelo trabalho na propriedade?

Salário fixo pré-estabelecido	Percentual da produção	Despesas pessoais são custeadas	Fica com o lucro e decide quanto gastar ou investir	Outro
-------------------------------	------------------------	---------------------------------	---	-------

14. Você participa nas decisões familiares sobre a propriedade?

Sim	Não	Raramente
-----	-----	-----------

15. Em sua opinião quais fatores dificultam a permanência dos jovens na propriedade (mais de uma opção pode ser selecionada)

Falta de infraestrutura na propriedade	Trabalho pesado	Falta de capacitação ou orientação técnica	Problemas de relacionamento familiar	Falta de Mão-de-Obra	Renda insuficiente
--	-----------------	--	--------------------------------------	----------------------	--------------------

16. Em sua opinião quais fatores são capazes de incentivar a permanência dos jovens na propriedade (mais de uma opção pode ser selecionada)

Gosto pela atividade	Ser dono do próprio negócio (horários flexíveis)	Renda satisfatória	Acesso a crédito	Boa infraestrutura na propriedade	Poder de decisão (autonomia) nos rumos da propriedade.
----------------------	--	--------------------	------------------	-----------------------------------	--

PARTE III: RELACIONAMENTO COM O COOPERATIVISMO

17. Você possui algum vínculo com alguma cooperativa, qual?

Sócio (a)	Filho (a) de sócio	Colaborador (a)	Outro
-----------	--------------------	-----------------	-------

18. Você já foi convidado a participar de algum programa de formação de jovens voltado à sucessão familiar?

Sim	Não
-----	-----

19. Já participou de algum programa de formação de jovens voltado a sucessão familiar?

Sim	Não
-----	-----